



LafargeHolcim tem cimento com baixa emissão de CO2 certificado pelo Instituto Falcão Bauer de Qualidade Produto fabricado no Espírito Santo tem a baixa emissão de gases de efeito estufa (GEE) atestada por auditoria independente. A

LafargeHolcim, líder mundial na indústria de material de construção, é a primeira empresa brasileira do segmento a produzir cimento com a certificação de baixa emissão de carbono do Instituto Falcão Bauer da Qualidade (IFBQ). O reconhecimento da instituição, ao cimento Mauá produzido na unidade da LafargeHolcim Brasil, no Espírito Santo, considerou todo o processo de fabricação, que utiliza componentes minerais ativos em sua composição e programas de gestão de energia térmica e elétrica para alcançar baixa redução de GEE, conforme metodologia da Global Cement & Concrete Association (GCCA) - escopos 1 e 2.

Essas características fazem com que o Mauá fabricado no estado gere abaixo de 220 kg de CO2 por tonelada, valor bem abaixo da média nacional dos cimentos fabricados no país (564 kg de CO2 por tonelada, segundo dados conforme dados do relatório GCCA). A redução na emissão está alinhada às diretrizes mundiais da LafargeHolcim, primeira companhia do setor a assinar o compromisso Net Zero, cuja meta é zerar suas emissões líquidas de CO2 até 2050. Nos últimos três anos, por meio do coprocessamento nos fornos de clínquer, a LafargeHolcim Brasil evitou a emissão de 1,24 milhão de toneladas de CO2 na atmosfera.

"A LafargeHolcim está em busca de construir um mundo mais sustentável e a certificação comprova os esforços da companhia nesse sentido. É um grande orgulho ter um produto certificado por uma instituição amplamente reconhecida no mercado, que realiza uma rígida auditoria para a validação de todas as suas características", afirma Bruno Hallak, Gerente de Sustentabilidade da LafargeHolcim.

O Instituto Falcão Bauer da Qualidade atua na área de Certificação de Produtos e Sistemas de Gestão, por meio do processo de Avaliação da Conformidade, baseado em normas nacionais, internacionais ou regulamentos técnicos.

Foto: divulgação